

# **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

## **DA PRÁTICA DE ENSINO**

### **SUPERVISIONADA**

---

**Elsa Maria Martins de Oliveira**

Histórias e a sua Importância no Desenvolvimento das Crianças  
no Pré-Escolar

Provas destinadas á obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré – Escolar



**Instituto Superior de Educação e Ciências**

Julho de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA DE  
ENSINO SUPERVISIONADA**

Histórias e a sua Importância no Desenvolvimento das Crianças  
no Pré-Escolar

Autora: Elsa Maria Martins de Oliveira

Orientador: Dr.<sup>a</sup> Ana Ferreira

Coorientador: Doutor Nuno Amado

Julho de 2013

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VI
<b>1 Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2.1 Caraterização do Meio Envolvente</b> .....	<b>3</b>
<b>2.2 Articulação da Instituição com a Comunidade /Família</b> .....	<b>4</b>
<b>2.3 Caracterização da Instituição</b> .....	<b>4</b>
<b>2.4 Recursos Materiais</b> .....	<b>5</b>
<b>2.5 Recursos Humanos</b> .....	<b>5</b>
<b>2.6 Caracterização da sala</b> .....	<b>6</b>
<b>2.7 Horários e Funções</b> .....	<b>6</b>
<b>3. Caracterização do grupo</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1 Caracterização de hábitos e ritmos</b> .....	<b>10</b>
<b>4. Perspetivas educacionais/objetivos</b> .....	<b>12</b>
<b>5. Intervenção</b> .....	<b>14</b>
<b>5.1 Problemática/ Área de intervenção</b> .....	<b>14</b>
<b>5.2 Enquadramento teórico da problemática/ área de intervenção</b> .....	<b>16</b>
<b>5.3 Prática desenvolvida</b> .....	<b>18</b>
<b>6. Reflexão crítica /Avaliação /Resultados</b> .....	<b>22</b>
<b>6.1 Avaliação</b> .....	<b>22</b>
<b>7. Reflexão crítica</b> .....	<b>26</b>
<b>8. Conclusão</b> .....	<b>29</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>30</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>32</b>
Anexo 1 - Centro de Acolhimento Infantil do Bairro Padre Cruz	
Anexo 2 – Planta da Sala	
Anexo 3 – Registo de Avaliação dos Aluno	
Anexo 4 – Inquérito aos Pais	
Anexo 5 -Tabela de Atividades (1º Período)	
Anexo 6 -Tabela de Atividades (3º Período)	
Anexo 7 – Tabela de Expressão Motora	

## **Índice de figuras / tabelas/ quadros**

Quadro1.....	10
Tabela 1.....	23
Tabela 2.....	25

## **AGRADECIMENTOS**

Este relatório deve muito a um grande número de pessoas, desta forma, gostaria de agradecer de uma forma especial às minhas amigas do coração Fátima Dias, Júlia Santos, Fátima Mascarenhas, Carla Matos, Marta, Mafalda Pacheco, à minha colega de curso Patrícia Oliveira e a todas as minhas colegas de turma e do Centro de Acolhimento Infantil, à Instituição e respetiva diretora que me facultou documentos importantes à concretização deste relatório. Agradeço de um modo especial a todas as docentes que nos orientaram no decorrer destes anos, que me ensinaram muito e me ajudaram a ultrapassar as minhas dificuldades e dúvidas, também um obrigado muito especial a todos os restantes docentes com quem convivi durante estes quatro anos.

Para terminar, como não poderia deixar de ser agradeço de uma forma muito especial e com o coração, à minha família que desde o início, sempre me incentivou e me apoiou nos momentos menos bons deste longo percurso.

Bem Hajam

## RESUMO

Este relatório, pretende ser um instrumento de reflexão sobre a qualidade das experiências e aprendizagens em contexto de estágio de intervenção e qualificação para a docência em educação pré-escolar, mais precisamente no Jardim-de-infância Centro de Acolhimento do Bairro Padre Cruz. Esta intervenção teve como objetivo criar várias situações de aprendizagem que fossem marcantes para o grupo, desenvolvendo assim uma prática pedagógica de qualidade. Deste modo, foi utilizada uma metodologia centrada na recolha e análise de dados para a caracterização do grupo, no sentido de se conhecer a realidade educativa e assim implementar uma prática pedagógica adequada, capaz de dar respostas às necessidades diagnosticadas nas crianças.

Como nos define o Perfil Geral e Específico de Desempenho Profissional do educador de infância, segundo o Decreto – Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, (pág.5573, ponto 3)

*" Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;"*

Pudemos constatar que algumas crianças apresentam dificuldades ao nível da linguagem, não só em se expressarem mas também na articulação de certas palavras. Daí estarmos a utilizar o livro, como estratégia, transmitindo-lhes o gosto pelas histórias, pelo imaginário e fantasia.

Assim, tendo em conta as suas características, necessidades, interesses e a problemática definida, que como referimos se centra no desenvolvimento da linguagem, propomos o desenvolvimento do projeto “ Histórias e a sua importância no desenvolvimento das crianças no pré- escolar”, que terá como objetivo, promover o desenvolvimento linguístico das crianças em idade pré-escolar” e simultaneamente criar momentos de consciencialização dos pais, para a importância dos livros no desenvolvimento equilibrado da criança, organização do seu pensamento, socialização, interiorização de valores, ajudando ainda a construir o seu sentido de pertença e de identidade.

As perspetivas educacionais acima referidas apoiam-se nos Princípios Gerais e na Intervenção Educativa, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, bem como no Perfil Geral e Específico de Desempenho Profissional do educador de infância, segundo o Decreto – Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, (pág.5572)

que nos diz: *”Na educação pré – escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projectos curriculares, com vista á construção de aprendizagens integradas”*

**Palavras- chave:** Linguagem, prática pedagógica, estratégias, metodologias, currículo, livro, reflexão.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a prática de ensino supervisionada, no âmbito de estágio deparamos com um grupo de crianças que não conhecemos e com o qual iremos desenvolver a nossa ação educativa ao longo do ano. Daí a importância de uma avaliação, para que desta forma possamos elaborar um currículo de acordo com as competências desenvolvidas pelas crianças e as que ainda necessitam de desenvolver, para que exista uma diferenciação pedagógica cujo objetivo será respeitar a diversidade sociocultural, étnica, linguística e psicológica da criança. Segundo Siraj (2007, p.15), “ *Para uma implementação eficaz do currículo educativo da Educação de Infância é necessário enfatizar o contexto no qual a aprendizagem tem lugar...*”

Neste sentido, as ações a desenvolver terão em conta a fase de observação e de intervenção, efetuadas durante o estágio realizado entre o mês de Outubro e Junho, no Jardim-de-infância Centro de Acolhimento do Bairro Padre Cruz, mais precisamente na sala dois do Jardim de Infância com crianças entre os dois e três anos de idade.

Através da caracterização da realidade educativa (observação, recolha de dados análise das grelhas de registo de desenvolvimento individual) podemos verificar, que algumas destas crianças apresentavam dificuldades ao nível do vocabulário que se verificou ser restrito, não só na articulação das palavras mas também na dicção.

Assim, iremos centrar a nossa prática de estágio no desenvolvimento de estratégias promotoras do alargamento do vocabulário das crianças e ainda o seu desenvolvimento nos vários níveis da linguagem, tendo como ponto de partida as histórias infantis. Pensamos que a utilização do livro poderá promover o gosto pelas histórias, pelo imaginário e fantasia e simultaneamente favorecer o desenvolvimento da linguagem e abordagem à escrita, considerando que este é um suporte importante para a motivação das crianças e para as atividades a propor. As histórias infantis contadas com ou sem suporte, poderão também facilitar o estabelecimento de laços afetivos pois conforme Rodari (1993,p.162) “...a história para a criança é um instrumento ideal para reter consigo o adulto (...)”. Efetivamente verificámos que as crianças aderem com prazer ao conto de histórias e parafraseando o mesmo autor “(...)Nada garante que, quando pede a seguir à primeira, uma segunda história, a criança esteja realmente interessada nas suas peripécias, talvez só queira prolongar o mais que pode aquela situação agradável...” (p.162). Surgindo assim a nossa problemática, “ Histórias e a sua importância no desenvolvimento das crianças no pré- escolar” que viria a ser trabalhada

na fase seguinte do estágio. Após uma reflexão definimos como estratégia, a utilização do livro, transmitindo-lhes o gosto pelas histórias, pelo imaginário e fantasia.

As planificações foram um instrumento indispensável á nossa prática pedagógica, tendo em conta Laevers que refere que “cabe ao educador a competência de pensar e disponibilizar situações estimulantes e carregadas de potencial desenvolvimental ...” Organizámos e estruturámos as nossas intenções educativas adequando-as ao trabalho a desenvolver com o grupo formulando “ “pontos de atenção” e atendendo ao bem-estar emocional e implicação das crianças” (Portugal, Laevers, 2010, p.41). Desta forma, criámos diversas situações de aprendizagem significativas e diversificadas para o grupo, através de atividades, onde foram trabalhadas as diversas áreas de conteúdo contempladas na Orientações Curriculares e nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, no sentido de fomentarmos o desenvolvimento de múltiplas competências gerais e específicas, contribuindo desta forma para o desenvolvimento global das crianças e promovendo, um ambiente estimulante, afetuoso e seguro, onde cada criança é valorizada. Toda a intervenção decorreu do projeto que estabelecemos “ Histórias e a sua importância no desenvolvimento das crianças no pré-escolar”, pois pensando assim promover experiências educativas capazes de contribuir para o desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar de todas as crianças, respeitando e valorizando as suas características individuais.

Iremos desenvolver e articular as diferentes áreas de conteúdo, mas a área mais trabalhada irá ser a área da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita, onde tentaremos trabalhar todos os domínios, tendo sempre em conta as diversas propostas que se concretizam, ou se alteram, de acordo com as sugestões das crianças. O presente relatório encontra-se dividido em: Fase de contextualização, fase de intervenção e fase de avaliação/reflexão.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

### **2.1 CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE**

O Centro de Acolhimento Infantil está instalado no Bairro Padre Cruz, na Freguesia de Carnide, num bairro periférico de características urbanas diversificadas e que tem sofrido, ao longo dos últimos anos, um processo contínuo de crescimento, devido a sucessivas ações de realojamento. Quanto á rede de Transportes o bairro está servido de diversas linhas de autocarros e conta também com as estações do metropolitano de Carnide, Pontinha e do Colégio Militar.

Devido aos realojamentos, entretanto ocorridos, no Bairro Padre Cruz e da expansão de algumas urbanizações recentes, a população tem diferentes origens sócio – culturais, desde o núcleo inicial com características mais rurais e valores mais tradicionais, até aos sucessivos grupos que foram sendo realojados por diversas razões e que deram lugar a grandes fluxos de população, vinda de diversas áreas problemáticas da cidade Lisboa.

Ao nível das ações de sociabilidade locais, é possível constatar que sucessivos choques culturais têm provocado um enfraquecimento dos laços de vizinhança. O crescimento rápido do bairro e a ausência de novas infraestruturas adequadas às novas necessidades, têm contribuído para o agravamento dos problemas relacionados com situações de negligência familiar e crianças em situação de risco. Á uma predominância de famílias com baixo índice de escolaridade, o que se tem traduzido na dificuldade de acesso a empregos qualificados, bem como na inserção laboral da população ativa e que se reflete em situações de precariedade laboral. A intervenção da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa na freguesia de Carnide remonta aos anos sessenta, no entanto, viu-se na necessidade de, na década noventa, repensar essa intervenção de um modo geral e em particular no Bairro Padre Cruz face à complexidade crescente e emergência de novos problemas sociais resultante dos processos de realojamento. Assim, foram desenvolvidas atividades e ações diversas desde a formação profissional, criação de respostas sociais alternativas, prevenção da marginalidade, mobilização/dinamização da população. Também a Junta de Freguesia de Carnide tem procurado minimizar o impacto provocado pelos sucessivos realojamentos, dinamizando várias atividades nas áreas da educação e da cultura, procurando, para isso, envolver todos os parceiros que constituem a comunidade educativa (estabelecimentos de ensino dos vários níveis, Associações de Pais do Bairro Padre Cruz e do B da Horta Nova e esquadras da

PSP/Escola Segura). A Junta de Freguesia de Carnide, Biblioteca Municipal Natália Correia, Agrupamentos escolares, Associação de Pais (dos agrupamentos escolares), Centro Social Polivalente do Bairro Padre Cruz, entre outros.

## **2.2 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE /FAMÍLIA**

Conforme as necessidades que vão surgindo e com a intenção de dar mais qualidade ao seu funcionamento, esta instituição articula e coopera com outras instituições e entidades existentes na sua área geográfica,

Relativamente à sua articulação com as famílias, fomentamos muito o envolvimento destas como fator crucial na vida escolar e no processo educativo dos seus filhos. Como nos indica as Orientações Curriculares para o Pré – Escolar” (1997.p.23). “ *O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação*”

Toda esta informação me foi facultada pela diretora do estabelecimento, através de uma análise feita ao Projeto Educativo do estabelecimento de onde pudemos retirar informações importantes para esta caracterização.

## **2.3 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

O Centro de Acolhimento Infantil do Bairro Padre Cruz, local onde fiz o meu estágio de observação, fica situado no Bairro Padre Cruz na Freguesia de Carnide. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e o espaço físico pertence à Câmara Municipal de Lisboa., em Anexo 1.

Construído na década de sessenta, incluía um Dispensário Materno-Infantil da responsabilidade de uma equipa de enfermeiras e, um espaço para atividades, da responsabilidade de uma equipa de assistentes sociais. Estes serviços eram, então, geridos pela Comissão de Ação Social dos Bairros Municipais, composta por elementos da Santa Casa Misericórdia de Lisboa e da Câmara Municipal de Lisboa. Neste momento o Centro de Acolhimento Infantil, Mantém parcerias com a biblioteca Natália Correia, onde vamos ouvir histórias frequentemente; com a Esquadra do bairro que por vezes vêm ao equipamento dar formações e desmistificar um pouco o papel da polícia; com o Centro de Saúde do bairro que por vezes realiza ações para as crianças e por último com a Junta de Freguesia de Carnide onde entramos em vários eventos e com os grupos desportivos do bairro.

## **2.4 RECURSOS MATERIAIS**

Atualmente, o Cento de Acolhimento Infantil ocupa um edifício pré-fabricado, no qual funcionam as valências de Creche, Jardim de Infância e Creche Familiar.

O interior do equipamento é composto por: seis salas de atividades (duas salas de Creche, duas salas de jardim de infância e duas salas polivalentes que servem de sala de movimento e de dormitório); quatro Gabinetes (Diretora, Equipa Técnica da Creche Familiar e Encarregada de Setor); uma cozinha com despensa incorporada; um refeitório (comum aos adultos e às crianças) três arrecadações; um vestiário; duas instalações sanitárias (Creche e Jardim de Infância); uma casa de banho para adultos.

Mais recentemente no espaço exterior foram colocados dois novos edifícios pré-fabricados com o objetivo de aí reinstalar a lavandaria e outra arrecadação. Todas as salas, refeitório e casas de banho estão equipadas com mobiliário e material variado e adaptado às idades das crianças. É importante referir que todas as salas de jardim-de-infância também estão equipadas com um lava-loiça, água corrente e um computador.

O equipamento abrange um espaço exterior bastante amplo, com alcatrão, pedras da calçada e relvado e tem espaços verdes. É vedada por um muro baixo e um gradeamento que circunda todo o espaço.

## **2.5 RECURSOS HUMANOS**

O Centro de Acolhimento Infantil conta com uma equipa multidisciplinar, constituída por vinte cinco colaboradores e organizada de acordo com os diversos tipos de respostas que este equipamento oferece à sua população.

Este estabelecimento conta, ainda, com a cooperação de outros Colaboradores, externos à Instituição, para o desempenho de funções nas áreas da alimentação, limpeza, lavandaria e jardinagem.

As salas de jardim de Infância têm a lotação de vinte crianças cada, sendo que neste momento cumpre-se o estabelecido. Na valência de creche a lotação é de dezassete crianças na sala um e quinze na sala dois. O horário de funcionamento é das oito às dezoito horas.

Os seguintes dados de caracterização da instituição foram obtidos através da análise do Projeto Educativo da Instituição e da observação efetuada e registada na ficha de caracterização da escola /meio, de Estrela (1994), durante o estágio de observação.

## **2.6 CARACTERIZAÇÃO DA SALA**

A sala dois apresenta um espaço satisfatório para o número de crianças que a frequenta. É uma sala com bastante claridade e arejamento pois existem três janelas de grandes dimensões permitindo a visualização do espaço exterior. Quanto á higiene normalmente a sala encontra-se em boas condições de higiene e limpeza, que é garantida diariamente por uma empresa. O mobiliário da sala é de madeira e adequado ao tamanho das crianças. (anexo 2).

O número de crianças normalmente existente na sala é de vinte crianças mas este ano são apenas dezanove crianças devido a saída de uma criança que foi com a família para Inglaterra.

## **2.7 HORÁRIOS E FUNÇÕES**

A equipa de trabalho da sala dois é constituída por uma educadora de infância, que é a responsável pela sala e tem a função pedagógica do grupo (planifica, executa e avalia); uma auxiliar de educação que tem como função orientar e participar na dinâmica da sala; auxiliar de ação educativa que dá apoio às duas salas de jardim-de-infância.

Quanto aos horários, a educadora entra às nove e trinta e sai às dezassete e trinta minutos, sendo que há um dia por semana em que entra às dez horas e sai às dezoito, a auxiliar de educação tem um horário das oito às dezasseis, tendo um dia que entra às dez horas e sai às dezoito e a auxiliar de ação educativa, tem um horário fixo entra às nove e sai às dezassete.

Apesar da instituição se guiar pelo modelo educativo, preconizado pelo Movimento Escola Moderna. A organização da sala não segue fielmente o Movimento Escola Moderna, mas baseia-se nos seus princípios. Em relação aos instrumentos utilizados, são muitos dos que o modelo adota.

A sala de atividades está estruturada de acordo com alguns princípios do modelo curricular. Integra instrumentos e materiais organizados de forma a incentivar a escolha e o poder de decisão das crianças, fomentando assim uma maior autonomia das crianças. É igualmente importante que estas conheçam a forma como está organizado e as atividades que poderão fazer com o mesmo, para que possam explorar o material de forma funcional, criativa e responsável, sem ter necessidade da ajuda do adulto.

Está dividida por áreas bem definidas, de forma a encorajar diversos tipos de atividades: área da casinha, área dos jogos, área da expressão plástica, área da garagem, área polivalente, área da biblioteca, área da escrita, área das ciências /experiências e a área da matemática.

Cada área pressupõe a aquisição de terminadas aprendizagens e competências, tendo um tipo de material específico para que tal seja facilitado. Desta forma permite à criança explorar as várias áreas em simultâneo sem esquecermos que todas elas detêm uma intencionalidade pedagógica.

A chamada área da casinha, contém todo tipo de materiais inerentes a uma cozinha autêntica. As crianças dão preferência a esta área visto ser um espaço que lhes proporciona a representação de diferentes papéis sociais, permitindo que a criança desenvolva uma imagem ligada ao seu mundo mais próximo. Neste espaço, as crianças têm diversas oportunidades para interagir, cooperar, comunicar entre si e também expressarem os seus sentimentos através dos papéis que representam, quando se encontram nesta área.

A área dos jogos contém uma grande diversidade de jogos, que permitem o desenvolvimento da motricidade fina, entreajuda, cooperação e a partilha nas crianças. Esta diversidade de materiais permite ainda à criança, adquirir uma variedade de aprendizagens nos vários domínios das áreas de conteúdo. Ao pé da garagem existe um armário com outros jogos de construção, que só são utilizados da parte da tarde.

Na área da expressão plástica, a criança dispõe de todo o tipo de materiais com diversas texturas permitindo assim à criança experimentar e explorar materiais de expressão artística. Este espaço encontra-se junto ao lavatório para as crianças terem facilidade em aceder à lavagem das mãos após as atividades.

Na área da garagem existem jogos de construção, carros, animais, bonecos e uma garagem. Esta área promove a destreza física, a coordenação motora e a socialização das crianças.

Quanto à área polivalente, tem quatro mesas e vinte cadeiras para as crianças trabalharem nas diferentes atividades propostas. Funciona também como espaço para planificação do dia, reunião de conselho, comunicações, projetos que são feitos em grande e pequeno grupo.

A área das Ciências permite a realização de atividades que ajudem as crianças a desenvolverem uma atitude científica e experimental, criando situações que estimulem a

sua criatividade e autonomia, iniciando assim uma sensibilização para com o meio ambiente e os seres vivos.

Na área da escrita que está equipada com um computador e diversos materiais que as crianças poderão utilizar na sua iniciação á escrita e ao conhecimento das tecnologias da informação e comunicação

A sala encontra-se bem equipada, no que diz respeito as áreas acima mencionadas e detém outros instrumentos que facilitam e que apoiam na planificação, gestão e avaliação das atividades e ambiente educativo possibilitam ainda que todo o grupo possa acompanhar, orientar e avaliar não só o seu processo de aprendizagem mas também o percurso individual de cada membro, destacando a sua importância no que diz respeito á regularização de atitudes e comportamentos.

Estes instrumentos também auxiliam a convivência em grupo, organizando-a. São extremamente importantes para as crianças e para o próprio educador: para as crianças porque exigem uma participação ativa de cada uma e para o educador porque a ajuda na planificação/organização da sua prática educativa.

A organização do dia é formada por oito momentos: Acolhimento, planificação em conselho, desenvolvimento das atividades escolhidas pelas crianças ou projetos, almoço, repouso, atividades da componente socioeducativa e por último balanço das atividades em conselho

Os horários de atendimento às famílias ocorrem consoante a necessidade e disponibilidade da família em concordância com os educadores. Durante o ano letivo realizam-se duas reuniões de pais, uma no início do ano e outra no final do mesmo.

Os Projetos Pedagógicos/curriculares têm como finalidade a organização de toda a ação educativa dos educadores de infância para o ano letivo a que se refere, de forma a concretizar um currículo adequado ao contexto do grupo de crianças e que se articule com o Projeto Educativo do Estabelecimento. Tendo em conta o tema do projeto educativo do Centro de Acolhimento Infantil ser “Educar para o Otimismo”, tentámos desenvolver atividades no âmbito desta temática. Neste Projeto Pedagógico irão ser abordados variados temas inerentes às necessidades e interesses do grupo, os quais vão também de encontro ao desenvolvimento das competências deste grupo e articular o nosso projeto com os projetos anteriormente definidos.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Os dados recolhidos a realização desta caracterização foram obtidos através dos registos de observação em diário de bordo, das reflexões diárias, da síntese das fichas caracterização, observação naturalista, foram também um indispensável apoio para esta caracterização do grupo, o Projeto Pedagógico de Sala, o Projeto Educativo e conversas informais com a educadora cooperante, que nos disponibilizou toda a informação necessário relativamente ao grupo e às famílias. Para a recolha e análise dos dados de caraterização foi necessário apoiar a informação em suporte teórico através da perspetiva de vários autores como *Vasconcelos (2004)*, *Diane, Sally, Ruth (2001)*, *Formosinho, Lino, Niza (2007)*, *Estrela (1994)*, *Marujo, Neto, Perloiro (1998)*, *Marques (2008)*, *Parente (2006)*. *Formosinho, Katz, Lino (1996)*, *Katz, Chard (1997)*, *Lourenço (2007)*, *Pais, Monteiro (2002)*, *Hohmann e weikart, (2011)*, *Norman e Richard Sprinthall (1993)* e, *como não poderia deixar de ser, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997)* e *as Metas de Aprendizagem (2010)*, O grupo é composto por dezanove crianças, onze do sexo feminino e oito crianças do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os dois e os três anos, não existindo crianças com Necessidades Educativas Especiais. Esta heterogeneidade do grupo que segundo Niza (1998,p.146) se caracteriza como “... *constituição dos grupos de crianças, não por níveis etários, mas de forma vertical, integrando de preferência as várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural....*” (*Sérgio Niza, Modelos Curriculares para a Educação de Infância, pag.146*). É um dos pressupostos inerentes ao modelo curricular seguido pela instituição, que como já foi referido é o preconizado pelo Movimento Escola Moderna.

Importa salientar que todas estas crianças estão pela primeira vez num equipamento educativo, assim tivemos a preocupação de adotar estratégias para uma boa adaptação por parte das crianças a esta nova realidade.

O quadro abaixo pretende sintetizar a análise dos dados retirados do projeto educativo de sala (Quadro 1).

Grupo de crianças		
Número de crianças	19	
Perfil etário	2	5
	3	13
	4	
Género	Masculino	8
	Feminino	11
Controlo dos esfíncteres	Controlo durante o dia	12
	Não controlo	6
Naturalidade	Portuguesa	18
Tempo de permanência	8 a 9 horas (5 crianças)	
Tipo de colocação anterior	Colocação em creche	17
	Em casa	1
Inclusão de NEE	Sem NEE	18
	Com NEE	

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DE HÁBITOS E RITMOS

A criança desde muito cedo comunica o que sabe, daí a importância em desenvolver um ambiente de comunicação entre o educador e o grupo. Tentámos estar atentos a todos estes conhecimentos transmitidos pelas crianças, reconhecendo e ressaltando a sua importância, promovendo desta forma a sua oralidade. O livro foi a estratégia definida por nós para ajudar as crianças a superar as suas dificuldades na linguagem e ao mesmo tempo fomentar o gosto pela leitura, tentando preservar esse bem extraordinário que é o livro, extraordinário porque através dele crianças e adultos poderão “viajar” por mundos desconhecidos como diz Rodari (1993,p.164) “(...)é verdade, que os contos oferecem um rico repertório de caracteres e de destinos (...)” Com vista a aproximá-la da realidade tivemos o cuidado de dar preferência ao ambiente onde a criança se encontra inserida, às coisas que conhece, aos temas com os quais estava mais familiarizada (animais, elementos da natureza, a família). Comentando o

mesmo autor “(...)em que a criança descobre indícios da realidade que ainda não conhece, do futuro em que ainda não sabe pensar”(...).

Com as crianças devemos, ter sempre em conta os seus interesses e preferências e foi com esta forma de leitura que fomos desenvolvendo o nosso projeto, exercitando a sua capacidade criativa para traduzir símbolos, identificar significados, denominar, chegando assim, mais tarde á palavra, ou seja, torna-se leitora. Existindo a preocupação, em fomentar o diálogo entre as crianças, foi igualmente, através das imagens do livro que conseguimos ajudar as crianças a verbalizar, pois estas são para a criança como um impulsionador da descoberta da linguagem. Perante as histórias a criança sente necessidade de verbalizar, imaginando diálogos, fazendo, muitas vezes, interpretações únicas. Assim, ao ser-lhe facultado o acesso ao livro e às diferentes formas de comunicar, a criança descobre a ligação entre a palavra escrita e a imagem, o que contribui mais tarde, para o prazer de ler através desse código próprio que é a escrita.

Sendo nossa prioridade dinamizar o livro na sala, tentámos também desenvolver atividades que tivessem o livro como base, de forma a desenvolver estratégias que chamassem atenção sobre ele: as canções, lengalengas, rima, poesias, dramatizações, jogos lúdicos ou a simples leitura de histórias. Também utilizámos, notícias de parede, registos escritos com as crianças de comunicações individuais ou de grupo, criando assim um clima de comunicação, permitindo que as crianças se expressem e desenvolvam a sua linguagem oral.

Através do livro também criámos estratégias de forma envolver os pais neste projeto, através da construção de livros, histórias elaboradas em família e posteriormente vinda dos pais á sala contar a história ao grupo. Esta estratégia, além de promover a leitura também teve como objetivo, fomentar momentos de interação entre pais e filhos, criando assim uma relação de proximidade e por vezes alguns vínculos afetivos entre pais e educadores, compreendendo que ambos desenvolvem uma tarefa comum, que é a educação dos seus filhos.

#### 4. PERSPETIVAS EDUCACIONAIS/OBJETIVOS

Após a recolha de dados para a caracterização do grupo, na primeira fase de prática supervisionada, tornou-se possível conhecer as características, interesses e necessidades das crianças da sala, permitindo desta forma, diagnosticar as suas competências e dificuldades.

Através da análise das grelhas de registo de avaliação individual do aluno, pudemos elaborar a sua caracterização e constatar que algumas crianças apresentam dificuldades ao nível da linguagem (anexo3). Sendo importante salientar de que no momento em que foram utilizadas pela primeira vez, ainda não se encontravam inseridas na ficha, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação e também o Domínio da Dança devido a este facto, tivemos que introduzir uma folha extra com as respetivas áreas de conteúdo. Verificámos igualmente, que o grupo em geral, não terá provavelmente muito contacto com livros no seu ambiente familiar, dando mais importância ao uso das novas tecnologias (consolas, computador) do que ao livro, visto termos observado não saberem manusear um livro, levando muitas vezes ao seu dano, desvalorizando um pouco, a importância do livro na sua formação, Daí estarmos a utilizar o livro como estratégia, transmitindo-lhes o gosto pelas histórias, pelo imaginário e fantasia. Verificámos que o grupo se tornou muito recetivo à atividade do conto, estando sempre a solicitar-nos histórias, pois diariamente incentivamos e fomentamos de forma sistemática esta atividade no plano de sala, contribuindo para a motivação, o respeito e o gosto pelo livro nas crianças.

Após esta análise e reflexão, achámos que esta seria a forma de colmatar as necessidades do grupo, colocando como ponto de partida, desenvolver estratégias baseadas nas **histórias e a sua importância no desenvolvimento das crianças no pré – escolar**. Segundo Wells (1986b,p.144). “*As crianças que obtiveram resultados elevados nos testes de literacia eram as crianças cujos pais lhes liam mais histórias...*”). Também Sim Sim refere que “... *Meios mais estimulantes proporcionam experiências de interação mais ricas...*” (1998,p.19).

Assim, perspetivamos para a prática pedagógica em curso, no contexto educativo anteriormente caracterizado, centrar a intervenção no desenvolvimento das competências das crianças nesta área, visando responder às necessidades, valorizando e aproveitando as suas potencialidades, para trabalhar as suas dificuldades, no sentido de as ultrapassarem.

Desta forma, pretendemos criar várias situações de aprendizagem que sejam significativas para o grupo, através de atividades, onde serão trabalhadas as diversas áreas de conteúdo contempladas na Orientações Curriculares e nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, no sentido de fomentar o desenvolvimento de múltiplas competências gerais e específicas, contribuindo assim para o desenvolvimento global das crianças e promovendo, um ambiente estimulante, afetuoso e seguro, onde cada criança é valorizada por si mesma.

As nossas perspetivas aqui referidas apoiam-se nos Princípios Gerais e na Intervenção Educativa, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, bem como no Perfil Geral e Específico de Desempenho Profissional do educador de infância, segundo o Decreto – Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto.

Neste sentido, as acções a desenvolver terão em conta as observações realizadas no início do estágio, que nos permitiram ter uma visão mais abrangente das competências adquiridas e não adquiridas, pelas crianças do grupo, pois segundo Cardona (1992, p.13). “ *...Só a partir de uma observação atenta do quotidiano da sua sala, o educador pode avaliar as suas práticas de trabalho e reflectir sobre as alterações que necessita de realizar, tendo em conta os objetivos do seu projeto de trabalho.*

As planificações surgem como um instrumento de auxílio à prática pedagógica, organizando e estruturando as intenções educativas, adequando-as ao trabalho a desenvolver com o grupo. Este processo tem em conta, as diferentes áreas de conteúdo e sua articulação, bem como, a previsão das diversas propostas que se concretizam, ou se alteram, de acordo com as sugestões das crianças. Segundo os princípios em que acreditamos, estes irão ajudar-nos nas nossas práticas diárias possibilitando desenvolver e delinear estratégias pensadas de forma a permitir às crianças crescer, procurar saber, saber fazer, progredir como pessoa individual e coletiva.

## 5. INTERVENÇÃO

### 5.1 PROBLEMÁTICA/ ÁREA DE INTERVENÇÃO

As necessidades económicas e sociais da vida moderna “obrigam “ a que, sobretudo nos meios urbanos, os pais estejam cada vez mais tempo fora de casa, que o mundo laboral e o ritmo de vida acelerado não deixam tempo para a família nem para os momentos de lazer, como refere Marques: “...*Quando os pais, por motivos relacionados com o mercado de trabalho e o afastamento do local de trabalho da sua área de habitação, não dispõem de tempo para estar com os filhos (...) as crianças e os jovens são obrigados a crescer com ausência de referências culturais seguras*” (pp.20,21).

Deste fenómeno pode resultar uma vida familiar pobre, carente de convívio e comunicação, sem lugar para a criança. Surgindo desta forma outra preocupação, a presença constante das crianças em frente à televisão, consolas de jogos como forma de distração.

Tal como nos menciona o autor citado anteriormente, “ *As crianças e os jovens passaram a crescer com a companhia solitária da televisão e dos jogos de vídeo, enquanto a presença dos pais tendia a diminuir...* ” (p.25).

Nada temos contra a criança ver televisão ou jogar consola, exceto pelo exagero de que muitas vezes se reveste. A criança de hoje, deve ter contacto com as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que a nossa sociedade tem vindo a sofrer a influência da globalização, tanto positiva como negativa. No entanto devemos proporcionar outros meios de acesso à cultura para alargar o universo de conhecimento da criança. Como diz Marques, “...*assistimos a profundas alterações na estrutura da família e na composição social, cultural e étnica (...) A família tradicional sofreu uma erosão profunda, sendo substituída, nas zonas urbanas do país por uma tipologia familiar muito diversificada*”(p.25).

Através da caracterização, acima mencionada, constatámos que a linguagem oral é uma das nossas preocupações, face ao grupo com o qual desenvolvemos a nossa prática supervisionada. De acordo a esta realidade, pode a literatura para a infância constituir um meio alternativo privilegiado para restabelecer relações no seio da família e favorecer o desenvolvimento da linguagem?

Será desta forma que pensamos desenvolver o tema **histórias e a sua importância no desenvolvimento das crianças no pré – escolar**. Trabalhando a área da linguagem oral e abordagem à escrita. Pretendemos desenvolver atividades de forma a dinamizar o livro no jardim-de-infância, através de vários estilos de texto, lengalengas, adivinhas,

poesias, música ou a simples leitura de histórias, particularmente se forem ilustradas, acompanhadas de jogos lúdicos ou dramatizações.

Acreditamos que o livro tem como função proporcionar à criança um tempo lúdico, afetivo, ao mesmo tempo que a ajuda a desenvolver a linguagem e a sua criatividade.

Para além de todos estes fatores acima mencionados é essencial incentivar a correspondência entre casa e jardim-de-infância, apelando á participação e troca de saberes das famílias. Pensamos promover desta forma a sua participação nas diversas atividades planificadas para este grupo: criação de histórias em família, convidá-las para virem a sala fazer algo para as crianças, pedir a sua colaboração na descoberta de informações importantes para os projetos que as crianças se encontrem a desenvolver, dinamizar atividades para os seus filhos.

Deste modo pretendemos também valorizar a relação da família com a criança, promovendo a união de vínculos afetivos, momentos de atenção e tempos de qualidade como fatores essenciais para o desenvolvimento saudável da criança.

Através destas ações é nossa intenção, criar momentos privilegiados de interação familiar e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento linguístico das crianças. Desta forma pensamos também poder contribuir para a consciencialização dos pais acerca da importância dos livros no desenvolvimento equilibrado da criança, organização do seu pensamento, socialização, interiorização de valores, ajudando ainda a construir o seu sentido de pertença e de identidade.

Só conseguiremos esta interação, facilitando e viabilizando o envolvimento das famílias nos projetos desenvolvidos de sala e a sua participação ativa nas vivências diárias do jardim de Infância, ajudando-os ao mesmo tempo a reaprender a brincar novamente com os seus filhos, vivenciando brincadeiras e histórias que os seus pais e avós lhes ensinavam, o contacto com o meio que os rodeava (plantas, animais, comunidade). Todas essas experiências são necessárias para a sua formação como pessoa.

Enquanto educadores e pais, teremos que nos questionar cada vez mais sobre esta temática, “Será que ainda nos resta algum tempo, para brincar, passear com os filhos ou simplesmente ler -lhes uma história?”

Por acreditarmos que podemos fazer a diferença, é essencial o nosso investimento pessoal e profissional na tentativa de atenuar e despertar as famílias para esta problemática tão patente no crescimento das nossas crianças.

É fundamental que as crianças tenham memórias, se lembrem de quem lhes contou, a mãe, a avó, o pai, o irmão mais velho ou o educador. Estes momentos mágicos serão recordados mais tarde como momentos agradáveis da sua infância, cheios de carinho, de atenção, de colo, às vezes também de medo do Lobo Mau, de tristeza pela maldade da madrasta da Branca de Neve, ou de alegria pelo regresso do Pinóquio a casa.

Através do livro poderemos proporcionar uma aprendizagem constante de todas estas emoções, indispensável para a estrutura do crescimento da criança enquanto futuro adulto, consciente da sua participação na sociedade.

Além de proporcionar a aprendizagem de todas estas emoções, poderemos através das narrativas, ajudar a criança a compreender que pertence a uma cultura e a uma comunidade importantes que são formadas por rituais, normas, tradições, proibições e limites. Sem o contacto frequente com essas normas, a criança sentir-se-á perdida e desorientada, ficando assim mais exposta a influências nefastas, ao seu crescimento. Também lhes poderemos ajudar a desenvolver virtudes essenciais para que a criança, futuramente se torne um adulto bom e digno só assim poderá ser um adulto feliz.

## **5.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA/ ÁREA DE INTERVENÇÃO**

Quando nascemos, exercitamos diversas formas de comunicação o que nos permite, comunicar com os outros, só desta forma podemos transmitir o que queremos e o que sentimos. Hoje, pode-se afirmar que não nascemos já a falar mas num curto espaço de tempo, tornamo-nos peritos de uma das técnicas mais organizadas e difíceis de que se tem conhecimento., segundo a teoria inatista de Chomsky, ”... *as crianças nascem com faculdades mentais dedicadas especificamente ao desenvolvimento da linguagem...*”.

O contacto diário com a língua materna transforma a criança num comunicador admirável. O desenvolvimento linguístico da criança é de uma rapidez invulgar, ao ponto de em pouco mais de quarenta meses a criança evolui do simples choro, á sofisticação da gramática, sem que tenha sido ensinada, É comum pensar-se que a aquisição da linguagem se faz apenas por imitação e repetição, o que não é verdade. O mais incrível de tudo isto é o facto de não se ensinar às crianças, as regras da língua, existindo infinitas possibilidades de conjugação e associação de palavras. É através deste procedimento que vão construindo as suas frases, sem nunca antes as terem ouvido, experimentando as regras que vão apreendendo, conforme referem Costa e Santos, a teoria inatista, defendida pelo linguista Chomsky diz que: ”... *A criança nasce*

*pré programada para vir a falar, trazendo já um conjunto de hipóteses que terá de verificar face à língua alvo” (2003, p.43)*

Sempre que uma criança aprende uma palavra nova, a criança está a unir uma ideia e um som, são estas junções dão origem a uma palavra, para isso é necessário que a criança tenha uma percepção auditiva bem desenvolvida para que consiga descodificar interpretar os estímulos sonoros, (discriminação fonética), que contém uma mensagem oral. Segundo Sim Sim, “...A percepção dos sons da fala é o primeiro passo na compreensão da linguagem oral” (1998,p.79)

Graças a esta percepção a criança será capaz de orientar-se face ao som; adquirir o sentido de ritmo e perceber corretamente as mensagens que lhe são emitidas oralmente. No período pré – escolar, dos 0 aos 5 anos é a fase de maior aquisição lexical (vocabulário).

A criança com dois anos e meio utiliza seis vezes mais palavras do que utilizava com dois anos e será aos três anos e meio que esse número irá triplicar. É neste período que a criança adquire maior número de palavras, depois vai adquirindo novo vocabulário mas mais lentamente.

Como referimos anteriormente, embora a criança já venha munida de um conjunto de processos gramaticais, desde o seu nascimento, não deixa de ter que aprender outras competências inerentes ao seu desenvolvimento como aprender a andar, segurar nos objectos, a relacionar-se com os outros e aprender a comer. É espantoso como a criança em tão pouco tempo consegue reter tanta informação, através do que se passa á sua volta. Apesar de todas estas faculdades, a criança é sempre influenciada pelo meio onde se encontra inserida, não se tornando indispensável a estimulação para um melhor desenvolvimento da sua linguagem e criatividade, *como dizem Costa e Santos,” ... Se há uma faculdade inata para a linguagem, a tarefa da criança não é apenas a de imitar o que ouve no ambiente em que cresce. A sua tarefa será a de desenvolver a sua faculdade em função do ambiente que a rodeia.” (2003,p.18).*

Será através dos contos infantis que iremos desenvolver todos os pontos acima referidos e através deles, ajudar a criança a descobrir a realidade que a rodeia e da qual ainda não tem conhecimento. Segundo Rodari, “... a criança vai buscar ao conto, á situação, a todos os elementos da realidade, tudo o que lhe interessar e que lhe for útil, num trabalho contínuo trabalho de selecção” (2006,p.164).

Tentaremos desta forma, ajudar as crianças a superar as suas dificuldades e os seus medos para que tenham um crescimento equilibrado. Sendo imprescindível que o educador exerça um papel importante ao facultar-lhes informação para que possam

ganhar o gosto pela leitura, desenvolvimento da linguagem, ao mesmo tempo que as ajudamos a compreender o mundo físico e social.

### 5.3 PRÁTICA DESENVOLVIDA

No decorrer do estágio de intervenção da prática pedagógica foram desenvolvidas variadas situações de aprendizagem, com base no Plano Curricular Anual e de acordo com as necessidades e características que foram sendo reveladas pelo grupo e por cada criança em particular. Deste modo, tendo em conta a problemática apresentada, procurámos responder adequadamente as necessidades existentes. Para isso, foram planeadas e concretizadas diversas atividades, utilizando diferentes estratégias de motivação, tentando trabalhar todas as áreas de conteúdo, nomeadamente, as mais direcionadas para a problemática, no sentido de dar resposta às necessidades sentidas pela mesma. Desta forma a nossa prática desenvolvida baseou-se essencialmente nas histórias.

Como podemos observar na tabela seguinte, as áreas de conteúdo mais trabalhadas durante toda a nossa intervenção foi a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a área da Formação Pessoal e Social, a primeira devido às estratégias de motivação utilizadas para a implementação das atividades. Essas estratégias passaram pela leitura e exploração de histórias e poemas. Essas histórias e poemas explorados eram escolhidos com intencionalidade, de acordo com a temática a ser abordada em cada intervenção. A segunda porque esta é uma área muito importante na formação das crianças devido à importância da sua formação como pessoa e é uma área transversal a todas as outras. Por outro lado, a área de conteúdo menos trabalhada foi a de Tecnologias de Informação e Comunicação, talvez devido à faixa etária do grupo e provavelmente à pouca motivação e envolvimento por parte dos adultos. Quanto à terceira área mais trabalhada, área do Conhecimento do Mundo, deve-se ao facto de termos um espaço exterior que ajudou promover e a desenvolver curiosidade das crianças pelo meio.

**Tabela das áreas trabalhadas 2**

Áreas	Formação P. Social	Expressão					Linguagem Oral Abordagem Escrita	Matemática	Conhecimento do Mundo	Tecnologias de Informação e Comunicação
		Motora	Plástica	Dramática	Musical	Dança				
<b>Total</b>	40	20	6	3	15	4	49	11	23	3

#### 5.4 Atividades mais significativas em contexto de estágio

No decorrer do estágio de intervenção da prática pedagógica, foram realizadas diversas atividades com o grupo em contexto de sala e no exterior, destacando-se três mini projetos: ” Livro Encantado “, “Á Descoberta da Natureza “ e ” Os Nossos Medos”

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos ao longo do meu estágio, o Livro Encantado” teve como objetivo, colmatar algumas dificuldades ao nível da linguagem oral detetada no grupo. Durante a sua realização fomos uniformizando objetivos inerentes à problemática sentida inicialmente, que deram origem a este livro. Para a elaboração do mesmo, as crianças num primeiro momento fizeram a ilustração e compilação dos livros, de seguida as famílias participaram na elaboração de uma história em casa, partindo de imagens iguais para todas as famílias por último num terceiro momento, após a criação do livro, a família foi convidada a vir à sala contar a respetiva história ao grupo e por último fizemos um inquérito aos pais de forma a avaliar esta atividade (anexo 4).

Este projeto teve como objetivo: Desenvolver a linguagem; Incentivar o interesse e o contacto com os livros; Privilegiar momentos afetivos e de partilha entre a família e a criança; Promover o sentido estético e o espírito crítico; Memorização conhecimento da constituição do livro, Transmitir-lhes o gosto pelas histórias, pelo imaginário e a fantasia.

Todos estes pontos acima mencionados são essenciais para um desenvolvimento equilibrado da criança, organização do pensamento, socialização, interiorização de valores, ajudando ainda a construir o seu sentido de pertença e de identidade.

Fotos - Projeto “*Livro Encantado*”



Quanto ao segundo projeto “Á Descoberta da Natureza ” surgiu de uma conversa realizada na reunião da manhã em que estávamos a ler uma poesia sobre a Primavera,

conversámos sobre o que acontecia nesta estação do ano e questionámos o grupo se queria ir ao exterior descobrir elementos que caracterizassem a Primavera, todo o grupo concordou. Com este trabalho, pretendeu-se: Desenvolver uma atitude científica e experimental; na criança; compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia; promover o cuidado a ter para com o meio ambiente e seres vivos e alargar os seus conhecimentos (2011, Metas de Aprendizagem).

Fotos – Projeto “*Á Descoberta da Natureza*”



Por último, o projeto sobre “Os nossos medos”, surgiu, após uma ida ao teatro, intitulado “Pés de bailarina”. Logo no início da peça e assim que se apagaram as luzes, duas crianças (irmãs gémeas) começaram a chorar compulsivamente, dizendo que tinham medo das pessoas mascaradas (atores). Esta situação preocupou-nos devido á forma como demonstraram esse medo e o facto de terem as duas a mesma reação, apesar de estarem ao nosso colo.

Depois de refletirmos em conjunto reconhecemos a necessidade e a importância de trabalhar o “medo”, explorando o tema através da história do “Cuquedo” que posteriormente deu origem ao teatro de sombras chinesas.

Este trabalho teve quatro fases:

- Na primeira fase as crianças desenharam os seus medos;
- Numa segunda fase, fizemos pasta de papel, moldámos os nossos medos e depois pintámo-los;
- Na terceira fase, cada criança construiu a sua personagem preferida em sombra chinesa e na quarta e última fase, pedimos a colaboração das famílias para através do desenho identificar quais os seus medos, para que desta forma as crianças percebessem que os adultos também têm medos.
- Nesta última fase o teatro de sombras foi apresentado por nós às crianças e posteriormente foram as crianças que nos apresentaram o teatro, cuja intencionalidade foi demonstrar quem estava por detrás do cenário e posteriormente inverter os papéis ou

seja passarem eles a serem os atores, tentando desta forma desmistificar os medos. “A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas de pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também das artes.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 1997, pg.79)

Fotos – Projeto “Os Nossos Medos”



## **6. REFLEXÃO CRÍTICA /AVALIAÇÃO /RESULTADOS**

### **6.1 AVALIAÇÃO**

No início do ano depois de feita uma primeira caracterização com a ajuda da educadora cooperante, verificamos nalgumas crianças grandes dificuldades ao nível da linguagem quer na articulação, como na perceção de certas palavras devido provavelmente ao contexto sociofamiliar de onde provêm. Uma delas foi encaminhada para terapia da fala, e uma outra aguarda resposta devido à complexidade do seu problema (criança nasceu com fenda palatina). Observamos também alguma dificuldade na motricidade fina, presente em atividades como cortar, pintar, etc.

O grupo era, um grupo muito participativo, curioso, exigente ao nível de resposta às suas necessidades e atenção por parte do adulto. Uma das potencialidades que o grupo demonstrou durante o período da minha intervenção como estagiária, foi a capacidade e facilidade com que este conseguiu interiorizar , canções, peças de teatro, danças , lengalengas, rimas , poemas , histórias e respectivo reconto, elaboração de livros, registos escritos , e.t.c. , talvez porque lhes tenham sido transmitidas de forma lúdica,segundo a sua escolha e o seu interesse , o que torna mais atractivas as actividades.

Neste contexto foram desenvolvidas atividades que surgiram dos interesses das crianças, procurando que fossem motivadoras. Tendo como base a caracterização diagnóstica do grupo, foi possível definir uma problemática orientadora da intervenção a desenvolver.

Desta forma, a avaliação de cada criança foi feita de forma contínua, privilegiando os momentos de rotina, os objetivos definidos, a participação e envolvimento no projeto. E também a avaliação diária e semanal com as crianças através do diário (participação, concretização e comunicação), mapa de presenças e consulta do portefólio individual da criança. Na sala a avaliação foi desenvolvida através da reflexão sobre a prática diária, da observação e reflexão sobre a nossa ação e intencionalidade educativa.

Os objetivos definidos no início do ano e atendendo á problemática, detetada no grupo, foram atingidos, através de estratégias e atividades desenvolvidas na sala, foram uma mais-valia para ajudar as crianças a ultrapassar as dificuldades no âmbito da linguagem, não esquecendo todas as outras áreas: Expressões, Formação Social e Pessoal, Matemática, Conhecimento do Mundo, Tecnologias.

No final do ano foi feita uma segunda avaliação do grupo e é notória a evolução das aprendizagens feitas pelas crianças em todas as áreas de conteúdo, tendo sido mais evidente na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, neste momento o grupo, de um modo geral, demonstra uma maior facilidade em partilhar informação através de frases mais complexas, em descrever acontecimentos, em colocar questões para obter informação e em reproduzir canções e pequenas rimas. Os instrumentos de escrita, como os lápis de cera, de papel e de cor, as canetas de feltro e os pincéis, são utilizados por todas as crianças, ainda que umas demonstrem mais destreza na sua utilização que outras. Os livros são manuseados com facilidade por todas as crianças, sendo que algumas já identificam a capa, contracapa, lombada e folhas de um livro e também já recontam partes da narrativas ouvidas ler e percebem que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Avaliando a intervenção da prática pedagógica tendo em conta a problemática e de acordo com Plano Curricular Anual, de facto as atividades previamente previstas foram concretizadas na sua maioria, como se pode observar na seguinte tabela:

**Tabela de Atividades 1**

Atividades	Planeadas e Realizadas	Planeadas e Não Realizadas	Não Planeadas e Realizadas	Atividades Planeadas (total)	Atividades Realizadas (total)
Total	64	10	10	74	74

No entanto, houve ainda uma pequena percentagem de atividades previstas mas que não foram concretizadas, devido ao modelo curricular desenvolvido na sala, Movimento Escola Moderna, este modelo permite-nos dar liberdade de escolha às crianças na concretização ou não das atividades planeadas, através do plano do dia e na metodologia de projeto tendo sempre o cuidado de manter um equilíbrio do currículo implementado. Daí terem surgido novas propostas que tiveram como finalidade ir de encontro às necessidades e interesses revelados pelas crianças, permitindo desta forma um verdadeiro envolvimento nas atividades por parte das mesmas. A concretização destas atividades, realizadas quer individualmente quer em grupo, as crianças tiveram a

oportunidade de partilhar (o espaço, os materiais, as suas experiências, ideias e saberes), de intervir e de dar a oportunidade aos outros de intervirem, de fazer as suas escolhas e de trabalhar em cooperação, sendo criadas condições para o desenvolvimento da sua autoestima e autonomia.

Presentemente verifica-se que três crianças do grupo encontram-se a frequentar a terapia da fala no Hospital de Santa Maria através da despistagem e encaminhamento dado á família por parte da equipa e também orientação médica de cada criança.

Uma das crianças que nos suscitava mais preocupação era o D. (devido ao seu historial clinico, fenda palatina). Esta criança para além de começar a imitar os sons, começou também a associar o som ao significado. Embora ainda só vocalize algumas vogais e apenas uma consoante (m). Entretanto no decorrer da elaboração desta avaliação o D. deixou de usar fralda, e chucha no repouso. Começou também a ter acompanhamento individual com uma terapeuta, uma vez por semana, no estabelecimento.

Só uma observação objetiva, feita enquanto as crianças estão envolvidas nas atividades do seu dia-a-dia, permitiu obter informações sobre aquilo que a criança faz e sobre aquilo que a criança ainda não faz, o que gosta e não gosta, as suas dificuldades e capacidades.

Comparativamente entre a primeira avaliação e a segunda, é com enorme satisfação que observámos e vivenciámos a evolução do grupo no desenvolvimento da linguagem oral e abordagem á escrita. Para sistematização e avaliação da referida evolução construímos uma tabela de avaliação comparativa, para registo de dados recolhidos no primeiro e no terceiro período (anexo 5). E uma tabela de resultados onde poderemos observar claramente a evolução do grupo (anexo 6) e uma checklist de avaliação diária (anexo7).

É visível o progresso deste grupo de crianças a esse nível. Apesar de tudo, foi muito positivo poder contribuir para ajudar a melhorar a vida destas crianças. Como podemos observar na tabela seguinte, as áreas de conteúdo mais trabalhadas durante toda a nossa intervenção foi a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a área da Formação Pessoal e Social, a primeira devido às estratégias de motivação utilizadas para a implementação das atividades. Essas estratégias passaram pela leitura e exploração de histórias e poemas. Sendo estas escolhidas e explorados com a intencionalidade, de acordo com a temática a ser abordada em cada intervenção. A segunda porque esta é uma área muito importante na formação das crianças devido á

importância da sua formação como pessoa e é uma área transversal a todas as outras. Por outro lado, a área de conteúdo menos trabalhada foi a de Tecnologias de Informação e Comunicação, talvez devido á faixa etária do grupo e provavelmente á pouca motivação e envolvimento por parte dos adultos. Quanto á terceira área mais trabalhada, área do Conhecimento do Mundo, deve-se ao facto de termos um espaço exterior que ajudou promover e a desenvolver curiosidade das crianças pelo meio.

## 7. REFLEXÃO CRÍTICA

A prática pedagógica dos educadores é orientada por objetivos, tendo em vista um desenvolvimento global e harmonioso de todas as crianças. Esta intenção exige que o educador observe, planeie e avalie a sua ação e que articule com a família, com outros parceiros educativos, informando os resultados da sua intervenção. Estas características do trabalho do educador envolvem, para além do seu trabalho direto com as crianças, o desempenho de outras funções específicas: Observar a criança e o grupo levando ao conhecimento das suas capacidades, interesses e dificuldades, constituindo a base do planeamento e da avaliação; Detetar dificuldades (sensoriais, motoras ou outras) de forma a despistar e encaminhar para a sua resolução; Planear, com base nas observações feitas, nos interesses e necessidades das crianças; Avaliar, registar e comunicar os progressos realizados por cada criança, bem como, a natureza e a eficácia da sua própria ação pedagógica; Envolver as famílias e a comunidade, consciencializando-as para a participação e envolvimento ativo no trabalho desenvolvido na sala e ainda solicitando a colaboração das parcerias externas e internas que articulam com o estabelecimento.

Desta forma, a avaliação de cada criança será feita de forma contínua, privilegiando os momentos de rotina, os objetivos definidos, a participação e envolvimento no projeto. E também através da avaliação diária e semanal com as crianças. A nossa avaliação será feita através da reflexão sobre a prática diária, da observação e reflexão sobre a nossa ação e intencionalidade educativa. Como refere Vasconcelos (2012, p. 26) “ (...) *O documento apresenta orientações gerais para o educador organizado em seis diferentes dimensões: observar, planear, agir, avaliar, comunicar, articular. (...)*”.

Quanto à problemática que me propus desenvolver neste estágio final, teve como objetivo proporcionar às crianças do grupo o seu desenvolvimento ao nível da linguagem oral e escrita e ainda contribuir para que algumas crianças com dificuldades muito concretas nessa área pudessem ultrapassar os seus problemas quer ao nível da discriminação auditiva quer da articulação das palavras.

Foi com entusiasmo e algum receio, que tentámos colmatar esta dificuldade, tornando-se ao mesmo tempo um desafio como futura educadora.

Neste contexto foram, desenvolvidas atividades, que surgiram dos interesses das crianças, garantindo, dessa forma, o interesse pelas próprias atividades bem como, a motivação e envolvimento necessário para procurar e encontrar respostas para as várias questões com que se deparam diariamente.

Foram abordadas as diferentes áreas de conteúdo contempladas nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar sendo criadas condições para dar resposta à problemática existente.

De acordo com o Decreto Regulamentar nº 2/2010 de 23 de Junho, os Padrões de Desempenho Docente constituem um documento orientador para uma avaliação justa, confiável e que contribui para o desenvolvimento profissional de todos os docentes.

Deste modo, considerando a dimensão profissional, social e ética, conseguimos estar conscientes da nossa responsabilidade individual para com o grupo de crianças utilizando o conhecimento profissional ao longo do seu estágio.

É de salientar que realizámos o nosso estágio no local de trabalho há 16 anos, como auxiliar de Educação. Esta condição permitiu-nos conhecer de forma mais abrangente o meio envolvente, os parceiros, as famílias e crianças do grupo, permitindo reforçar os laços de afetividade já existentes e dar um maior contributo para o seu desenvolvimento e bem-estar. Essa realidade, aleada à boa relação estabelecida com todas as crianças do grupo e das restantes salas e com a toda a equipa, contribuíram sem dúvida para que o estágio corresse de forma agradável e tranquila, apesar de no início do estágio sentir uma certa confusão no desempenho das duas funções, auxiliar e estagiária.

Salientar ainda que, sendo trabalhadora/estudante, foram sentidas algumas dificuldades em conseguir conciliar estas duas funções, de forma a poder corresponder, tanto em termos profissionais como de discente, devido ao desgaste quer psicológico quer físico que esta profissão acarreta,

Para finalizar esta reflexão, o estágio da prática de ensino supervisionada foi um grande desafio, pelos medos sentidos em assumirmos o papel de educadora. Por vezes esquecemo-nos e queremos que as crianças cresçam antes do tempo, mas isto é um erro constante, visto que os adultos, por vezes são muito inconsistentes nas suas orientações.

De tudo o que lemos sobre educação e histórias, o autor que mais nos sensibilizou foi João dos Santos, um ser sensível e EDUCADOR.

Talvez devamos refletir, se aquilo que planeamos, como educadores, visa o projeto que cada criança traz consigo quando nos chega ao jardim-de-infância.

Para terminarmos esta reflexão, escolhemos este parágrafo de Santos “ ...Que os pais e os educadores profissionais percebam que, o saber observar, falar e atuar pelo

jogo e pelo trabalho precede e é portanto mais importante que o ler e escrever. Sem saber ver e descrever não se pode aprender a ler” (1991,p.63)

## 8. CONCLUSÃO

Foi ao pensarmos nas nossas crianças que desenvolvemos esta temática através das histórias. Quem não gostava de ser uma princesa e vestir-se com lindos vestidos compridos e morar num castelo entre fadas e bruxas, príncipes e reis, tudo isto só é possível através das histórias, do imaginário. Quando ouvimos as crianças a perguntar se vamos ouvir uma história, a mesma quantidade de vezes que perguntam se vão à rua, pensamos que o nosso objectivo foi atingido, estas crianças irão ser futuros leitores.

Esta nossa afirmação tem a ver com aquilo que somos perante a criança na nossa acção pedagógica ao contarmos histórias.

Visto nós educadores sermos o seu modelo é usual vermos as crianças a utilizarem o livro, desenvolvendo desta forma o jogo simbólico, assumindo a tarefa de o ler aos seus pares.

Tudo o que eu aprendi durante os anos que frequentei a Licenciatura de Educação Básica foram da máxima importância, mas para mim o mais importante foi dar sentido e fundamentar de um modo mais científico a observação porque até ao momento que entrei para este curso a minha observação era mais geral, logo não podia compreender e dar uma resposta adequada às necessidades, dificuldades, medos, gostos das crianças.

Neste estágio de observação do Mestrado para a Docência, venho uma vez mais confirmar a importância da observação, na nossa prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, I. Sequeira, A. e Escoval, A. (1990), Ideias e história - contributo para uma educação participada- Ministério da educação, Instituto de inovação Educacional.

Águeda, H., M., e Neto, M., L., (2004), “Optimismo e Esperança na Educação “Lisboa; Editorial Presença.

Brazelton, B. T. e Sparrow, D. J. (2009), A agressividade na criança. Lisboa, Editorial Presença.

Cardona., M. (1992), Cadernos de educação de infância, nº24, p.13, Lisboa, A.P.E.I.

Diário da República, Perfil geral e específico de desempenho profissional do educador de infância, Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de Agosto ( I Série A, pág.5572).

Diário da República Perfil Geral e Específico de Desempenho Profissional do educador de infância, Decreto – Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, (I Série A, pág.5573, ponto 3).

Formosinho, J., Andrade e F., Formosinho. (2011), O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação, Porto; Porto Editora.

Folque, A.M. (2012), O aprender a aprender no pré- escolar: O modelo pedagógico do movimento da escola moderna; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.

Formosinho, O., J., Lino, D., e Niza, S. (2007), “Modelos curriculares para a educação de infância – Construindo uma práxis de participação”.

Hohmann, M., e Weikart P.D., (2011), Educar a criança. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da educação (1997), “*Orientações Curriculares – para a educação pré-escolar*”, Lisboa, coleção educação pré-escolar.

Marques, R. (2001), Educar com os pais, Lisboa: Editorial Presença.

Marques, R. (2008), Cidadania na escola, Lisboa, Livros Horizonte

Portugal, G. e, Laevers, F. (2010), Avaliação em educação pré- escolar, sistema de acompanhamento das crianças. Porto; Porto Editora.

Projeto de sala, (2012/2013), Sala 2 Jardim-de-infância do Centro de Acolhimento Infantil do Bairro Padre Cruz.

Projeto Educativo do Centro de Acolhimento Infantil do Bairro Padre Cruz (2010/2013) Educar para o Otimismo.

Rodari, G. (2006), Gramática da fantasia – Introdução á arte de inventar histórias; Caminho, Lisboa.

Rigolet, S. (2000), Os três p - precoce, progressivo positivo, comunicação e linguagem para uma plena expressão- Porto Editora, Porto;

Rigolet, S. (2006), Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem, Porto Editora, Porto.

Siraj,B.,I. (2007). Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância, Lisboa, Texto Editora;

Sim-Sim I. (1998) ,Desenvolvimento da Linguagem – Universidade Aberta, Lisboa.

Santos, J., (1991), Ensaios sobre Educação-II O falar das letras. Lisboa, Livros Horizonte.

Santos, L.A. e Costa J. (2003), A falar como os bebés – o desenvolvimento linguístico das crianças, Lisboa.

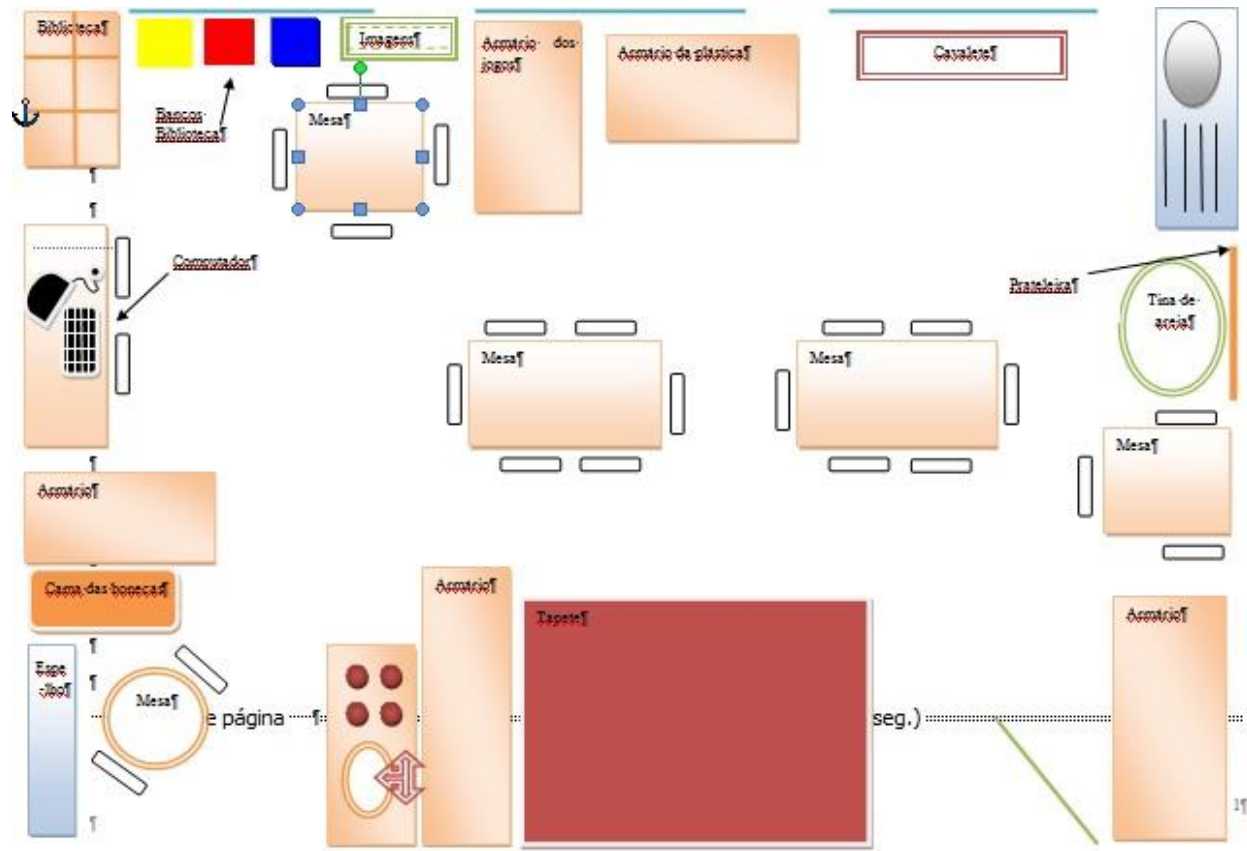
Vasconcelos, T. (2009), Prática pedagógica sustentada: cruzamento de saberes e competências. Lisboa, Edições Colibri/ Instituto Politécnico de Lisboa.

## **ANEXOS**

ANEXO 1 - CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL DO BAIRRO PADRE CRUZ



## ANEXO 2 – PLANTA DA SALA



## ANEXO 3 – REGISTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNO

### Registo de Avaliação dos Alunos – Jardim de Infância

**Dados pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_

Dados de nascimento \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Educadora \_\_\_\_\_

Idade	Área de Formação Pessoal e Social	Período		
		1º	2º	3º
3 anos	Quando chega ao J.I. separa-se facilmente dos pais ou outros			
	Junta-se a outras crianças			
	Respeita a diferença			
	Espera pela sua vez para participar			
	Respeita as decisões de grande grupo			
	Partilha brinquedos			
	Cumprir rotinas			
	Escolhe sozinho o que vai fazer			
	Inicia o trabalho sozinho			
	Escolhe colegas para jogar / trabalhar / brincar			
	Procura o adulto para jogar			
	Participa em jogos que obedecem a regras			
	Pede colaboração do adulto para a resolução do problema			
	Sabe procurar os materiais que precisa			
	Arruma espontaneamente ou segundo uma ordem dada			
É autónomo em relação á sua higiene				

4 Anos	É escolhido pelos colegas para trabalhar / brincar / jogar			
	Brinca em cooperação c/ outras crianças sem supervisão do adulto			
	Reconhece a necessidade de ajudar os colegas *			
	Identifica um colega como amigo			
	Partilha materiais			
	Exprime sentimentos			
	Respeita regras do jogo			
	Envolve-se em brincadeiras competitivas			
Aceita as decisões dos outros				

5 anos	Participa por iniciativa própria em atividades de grande grupo			
	Responsabiliza-se pelo cumprimento das tarefas que lhe são confiadas			
	Leva uma tarefa até ao fim			
	Pede ajuda para terminar uma tarefa			
	Resolve os seus problemas			
	Veste-se e despe-se sozinho			

5 anos	Participa por iniciativa própria em atividades de grande grupo			
	Responsabiliza-se pelo cumprimento das tarefas que lhe são confiadas			
	Leva uma tarefa até ao fim			
	Pede ajuda para terminar uma tarefa			
	Resolve os seus problemas			
	Veste-se e despe-se sozinho			

Área da Comunicação/Expressão Domínio das Expressões				
Expressão motora				
3 anos	Corre com segurança			
	Mostra coordenação ao trepar degraus			
	Salta obstáculos			
	Atira e agarra a bola			
	Encaixa e desencaixa peças simples			
	Realiza enfiamentos maxi			
	Segura o pincel e lápis			
Utiliza correctamente a tesoura				

4 anos	Anda enquanto manipula um objecto			
	Salta coordenadamente a pés juntos			
	Salta só num pé, seguido			
	Manipula, encaixa materiais em conjunto e separa-os			
	Aperta e desaperta botões / fechos			

5 anos	Agarra, atira, bate a bola			
	Apresenta noções de lateralidade			
	Coordena a mão com traço seguro			

5 anos	Realiza ações precisas de oposição de mãos			
	Executa movimentos complexos em sequência			
	Apresenta boa coordenação global de movimento			

Expressão Plástica				
3 anos	Manipula e explora material de desenho			
	Explora técnica de pintura			
	Manipula material de modelagem			
	Atribui significado ao que faz			
4 anos	Representa a figura humana, com pelo menos três elementos			

4 anos	Representa a figura humana com 3 partes principais: cabeça, tronco e membros			
	Desenha ou pinta representações com alguns detalhes			
	Usa os materiais para fazer ou construir algo, com pelo menos 3 pormenores			

5 anos	Representa a figura humana, com pelo menos oito características			
	Faz desenhos com muitos detalhes			
	Realiza pintura figurativa			
	Usa as cores que tem ao seu dispor			
5 anos	Experimenta as diversas técnicas e materiais, por iniciativa			
	Usa materiais para construir coisas com três dimensões			

Expressão Dramática				
3 anos	Realiza jogos e/ou brincadeiras de faz de conta			
	Usa adereços para caracterizar personagens ou situações			
	Faz mímica			

4 anos	Assume o papel de alguém ou alguma coisa			
	Utiliza uma linguagem apropriada ao papel representado			
	Envolve-se com outra criança no jogo do faz de conta			

5 anos	Interpreta personagens de uma história contada			
	Envolve-se com outras crianças em jogo organizado e de simulação cooperativa			
	Faz teatro de fantoches			

Expressão Musical				
3 anos	Canta canções simples			
	Imita ritmos simples			
	Segue instruções orais para movimentos únicos			
	Identifica sons da natureza e da vida diária			

4 anos	Memoriza canções			
	Identifica e localiza diferentes sons			
	Associa sons e imagens			
	Respeita momentos de silêncio			
	Movimenta-se ao som da música ou batimento			
5 anos	Segue instruções orais para um movimento sequencial			

5 anos	Reproduz ritmos			
	Reconhece a pausa musical			
	Canta enquanto executa sequências de movimentos segundo batimento			
	Identifica e reproduz intensidade dos sons			

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem a Escrita				
3 anos	Estabelece diálogo			
	Diz o nome, idade e sexo			
	Faz perguntas sobre pessoas e coisas			
	Pronuncia corretamente as palavras que emprega			
	Responde a perguntas começadas por "porque" e "quem"			
	Usa frases na negativa			
	Descreve e identifica imagens simples			
	Identifica e nomeia objetos em função do seu uso			
	Identifica símbolos			
	Copia símbolos			

4 anos	Participa na conversação normal da sala			
	Mostra interesse em comunicar			
	Gosta de ouvir os outros			
	Faz perguntas para obter informação			
	Transmite mensagens ou recados			
	Utiliza frases na interrogativa exclamativa, afirmativa			
	Faz concordância de gênero			
	Faz concordância de número			
	Faz concordância de tempo			

4 anos	Faz concordância de pessoa			
	Faz concordância de lugar			
	Memoriza lengalengas, trava-línguas e poesia			
	Descreve imagens com pormenor			
	Narra acontecimentos			
	Conta histórias com sequências			
	Exprime-se através do desenho			
	Exprime-se escrevendo			
	Organiza sequência de imagens			
Reproduz graficamente histórias com sequência				

5 anos	Mantém uma conversa participando de forma alternada			
	Usa corretamente os tempos dos verbos e pronomes			
	Responde adequadamente a questões "porque é que"			
	Responde adequadamente a questões que envolvam plurais			
	Responde adequadamente a questões que envolvam conceitos de tempo "ontem, hoje, amanhã"			
	Completa frases que envolvam conceitos opostos			
	Formula questões utilizando "como e o quê"			
	Brinca com a linguagem rimando			
	Exprime-se desenhando letras			
	Identifica letras			
	Associa palavra à imagem			
	Reconhece o próprio nome escrito			
	Copia ou escreve o seu nome			

Domínio da matemática				
3 anos	Identifica cores primárias			
	Identifica materiais iguais			
	Compreende noções de dentro/fora			
	Compreende noções em cima/baixo			
	Compreende noções de cheio/vazio			
	Compreende noções de pequeno/grande			
	Compreende noções de claro/escuro			
	Compreende noções de inteiro/partido			
	Compreende noções de depressa/devagar			
	Elabora puzzles de 9 peças			
	Elabora sequências simples (imagens/enfiamentos)			
	Compara na mesma dimensão mais alto/mais baixo			
	Faz correspondência unívoca			
Conta com sequência até 5				

4 anos	Agrupa, ordena objetos segundo duas características (cor, forma, tamanho)			
	Compreende noções de igual e diferente			
	Compreende noções de aberto/fechado			
	Compreende noções de maior/menor			
	Compreende noções de alto/baixo			
	Compreende noções de mais/menos			
	Compreende noções de muito/pouco			
	Compreende noções de antes/depois			
	Compreende noções de perto/longe			
	Conta sequencialmente até 10			
	Faz dominós			
Distingue noções de tempo manhã / tarde / noite				

5 anos	Distingue, ordena, agrupa objetos iguais e diferentes			
	Identifica, nomeia, reproduz círculo, quadrado, triângulo, retângulo			
	Tem conceito de conjunto			
	Compreende noções de fino/grosso			
	Compreende noções de leve/pesado			
	Compreende noções de curto/comprido			
	Rotula os atributos dos objetos			
	Usa corretamente comparativos (maior, menor ou igual)			
	Conta sequencialmente até 20			
	Reconhece os algarismos de 0 a 9			
	Associa quantidade e número			
	Relaciona número, palavra, objetos			
	Distingue entre alguns e todos			
	Faz sequências até 10 elementos			
	Faz correspondência biunívoca			
	Utiliza corretamente os conceitos antes / durante / depois / entre			
Utiliza corretamente os conceitos manhã / tarde / noite				
Utiliza corretamente os conceitos ontem / hoje / amanhã				
Sequência os dias da semana				

Área do Conhecimento do Mundo				
3 anos	Faz perguntas sobre o que o rodeia			
	Gosta de experimentar novas vivências			
	Relata aquilo que observou			

3 anos	Nomeia e identifica partes do corpo			
	Distingue e caracteriza dia/noite			
	Identifica estados meteorológicos			
	Reconhece e caracteriza alguns animais			
	Reconhece e identifica algumas plantas			
	Identifica os comportamentos corretos a ter nas refeições			

4 anos	Sabe o seu nome completo			
	Sabe o nome dos pais e irmãos			
	Gosta de observar o meio que o rodeia			
	Questiona acerca do que observa			
	Regista o que observou			
	Transmite informações que recebe através dos média			
	Dá sugestões para resolução de problemas			
	É capaz de identificar as condições atmosféricas			
	Cuida da natureza (questões ambientais)			
	Responsabiliza-se por uma tarefa (cuida de plantas/cuida de animais)			

5 anos	Situa-se socialmente numa família			
	Sabe os nomes completos dos pais (ou primeiro e último)			
	Sabe a sua morada e / ou localidade			
	Participa num debate e exprime a sua opinião			
	Realiza pequenas investigações, segundo um tema			
	Compreende experiências realizadas			
	Compreende experiências realizadas			
	Realiza pequenas experiências			
	Atribui funções às diferentes partes do corpo			
	Identifica as características das estações do ano			
Reconhece as necessidades dos diferentes elementos ar, água e luz				

<b>Dança</b>				
3 anos	Utiliza os diferentes segmentos do corpo em respostas aos estímulos fornecidos por um adulto (mexe a cabeça, o tronco, os dedos...)			
	Imita movimentos simples locomotores (ações)			
	Dança movimentando-se ao som e ritmo da música			
	Participa em danças simples			

4 anos	Responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações (ex: rastejar, rebolar, girar, deslizar...)			
	Imita de formas variadas objetos, animais, bem como situações comuns da vida real			

5 anos	Expressa-se e representa através do corpo			
	Participa em danças tradicionais de grupos			
	Executa coreografias de forma sincronizada individualmente e em pares			

<b>Área das Tecnologias da informação e comunicação</b>				
<b>Domínio Informação</b>				
3 anos	Revela curiosidade pelas TIC (tecnologias da informação e comunicação)			
	Identifica diferentes componentes informáticos (rato, teclado, ecrã)			

4/5 anos	Identifica informação necessária em recursos digitais offline e online (jogos de cores, tamanhos)			
----------	---	--	--	--

<b>Domínio Comunicação</b>				
3 anos	Presta atenção a jogos digitais, a uma história/canção apresentada no computador			
	Identifica diferentes componentes informáticos (rato, teclado, ecrã)			

4/5 anos	Utiliza ferramentas digitais/software educativo como forma de expressão livre			
----------	---	--	--	--

<b>Domínio Produção</b>				
3 anos	Participa e, jogos ou outras atividades das TIC com o apoio do adulto			

4/5 anos	Segue indicações dadas pelo software, clicando em figuras para realizar uma tarefa com pouca ajuda			
	Acede a páginas de internet com ajuda do adulto			

Domínio Segurança				
4/5 anos	Abre / fecha programas com autonomia			
	Cuida e responsabiliza-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando as normas de segurança definidas pelo grupo (ligar / desligar, cuidado com tomadas...)			

**Legenda:**

- D – Desenvolvidado
- N/D – Não desenvolvido
- ED – Em desenvolvimento

**Observações:**



### ANEXO 5 -TABELA DE ATIVIDADES (1º PERÍODO)

Nomes Áreas	B.F.	C.V.	BH	L.F.	Le.	D.	C.D.	Bi.	Q.	J.	D.	L.C.	M.	I.P.	Mad.	L.	A.	Mar.
Formação P. e Social	ND	ED	ED	ED	D	ED	D	ED	ED	ED	D	ED	ED	ED	ED	ED	ND	D
Conhecimento do Mundo	ED	ED	ED	ED	ND	ND	ED	ED	ED	ED	D	D	ED	ED	ND	ED	ND	ED
Linguagem Oral e A. à Escrita	ED	D	D	ND	ED	ND	ED	ND	ED	ED	D	D	ED	ED	ED	ED	ND	D
Matemática	D	D	ED	ND	ED	ND	D	ND	ED	ND	ED	ED	ND	ED	ED	ED	ND	ED
Expr. – Dom. Expr. Plástica	D	D	ED	ED	ED	ND	D	ED	ED	D	ED	ED	D	ED	ED	D	ND	ED
Expr. – Dom. Expr. Musical	D	D	D	ED	ND	ED	D	ED	ED	ED	D	D	ED	ED	ED	D	ED	ED
Expr. – Dom. Expr.Motora	ED	D	ED	ED	ED	ED	D	ED	D	D	ND	D	ED	ED	ED	ED	ND	ED
Expr.– Dom. Expr.Dramática	D	D	ED	ED	ND	ED	D	ED	ED	ND	ED	ED	D	ND	ED	D	ND	D
Expr. – Dom. Dança	D	D	D	ED	ND	ED	D	ED	D	D	ED	D	D	ED	ED	D	ED	D
Tecnologias de Informação e Comunicação	ED	D	ED	ND	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	D	ED	ED	ED	ND	ED

**Legenda:** D- Desenvolvido ND- Não desenvolvido ED- Em desenvolvimento

### ANEXO 6 -TABELA DE ATIVIDADES (3º PERÍODO)

Nomes Áreas	B.F.	C.V.	BH	L.F.	Le.	D.	C.D.	Bi.	Q.	J.	D.	L.C.	M.	I.P.	Mad.	L.	A.	Mar.
Formação P. e Social	D	ED	D	D	D	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	ED	D	D	ED
Conhecimento do Mundo	D	D	D	ED	ND	D	ED	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	D	ED
Linguagem Oral e A. à Escrita	D	D	D	ED	ED	ED	ND	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	ED
Matemática	D	D	ED	ED	ED	D	ND	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	ED
Expr. – Dom. Expr. Plástica	D	D	ED	ED	ED	D	ED	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	ED
Expr. – Dom. Expr. Musical	D	D	D	ED	ED	D	ND	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	ED
Expr. – Dom. Expr.Motora	ED	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D
Expr.– Dom. Expr.Dramática	D	D	D	ED	ED	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	ED	D	D	ED
Expr. – Dom. Dança	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Tecnologias de Informação e Comunicação	ED	D	ED	ED	ED	D	ED	D	ED	ED	D	D	D	D	ED	ED	D	ED

**Legenda:** D- Desenvolvido ND- Não desenvolvido ED- Em desenvolvimento

## ANEXO 7 – TABELA DE EXPRESSÃO MOTORA

Expressão Motora

05/02/2013

<b>Nomes/ Competências</b>	Car. D.	Dav.	In. P.	Beat F.	Car. V.	Lara	Laur .	Mart	Cat. V.	Beat H.	Duar	Mad	Maf.	Jo.	Lu. C.	Le.	Ari.	Qué.	Bia.	Lu. F.
Movimentar-se de forma coordenada	D	D	D	D	D		D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	ED	D	ED	ED
Tomar consciência do equilíbrio	D	ED	ND	ND	ED		ED	ED	ED	D	D	ED	ED	D	D	ED	ND	ND	ND	ND
Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos	D	ED	ED	ED	D		D	ED	D	D	ED	ED	ED	D	ED	ED	ED	ED	ED	ED

### Legenda:

Desenvolveu = D

Em desenvolvimento = ED

Não Desenvolvido = ND